

Um passo além

Os 22 integrantes da CPI do Orçamento e outro grupo numericamente equivalente de parlamentares, agindo por fora, reuniram uma pilha incalculável de papéis que, se ainda não foi suficiente para condenar qualquer um dos parlamentares envolvidos nas denúncias de irregularidades, pelo menos expõe, a cada dia, os tortuosos caminhos da fácil roubalheira dos cofres públicos no Brasil.

Perdida em meio a tantas notícias, tonta com o desvendar do buraco sem fundo da corrupção, a maioria da população tem hoje certeza de que arrombarão os cofres públicos e espera, num clima de desesperança, para saber quem roubou e se o tal (ou tais) vai para a cadeia. Espera, mas duvida que alguma coisa aconteça. Está descrente, omissa, apática.

Com razão. Estão aí, só para refrescar a memória, os suspeitos Alfredo Almeida Júnior e Antônio Sérgio Fernandes até hoje livres, leves e soltos, flanando para cima e para baixo como se não tivessem por que explicar o milagre do crescimento astronômico de seus patrimônios enquanto serviam ao governo de Orestes Quêrcia em São Paulo, um na CP-FL/Eletropaulo, outro no Metrô. Mesmo feito registrado pelo ex-assessor de Comunicação Carlos Rayel e pelo próprio Quêrcia, homem tão capaz que enquanto exercia um cargo público depois do outro, sem descanso, tornou-se um megaempresário. Até hoje, Quêrcia não contou para ninguém como conseguiu ser prefeito, senador, vice-governador e governador em sequência e ainda achou tempo para aumentar seus bens e fazer negócios para enriquecer.

Isso, para não se falar aqui de PC Farias. Outra CPI que virou o País de ponta cabeça concluiu que o empresário alagoano fez o que quis com os cofres públicos durante dois anos de governo Fernando Collor. Sem os bigodes, PC deixou o País, circulou pelo mundo, estabeleceu-se na Inglaterra e sumiu nas barbas da Scotland Yard — parente distante, está provado, da Polícia Federal tupiniquim — sabe-se lá para onde. Continua livre, leve e solto.

Pela lógica maluca deste Brasil de Justiça a passo de tartaruga e de Polícia Federal parcamente aparelhada os mais apressados poderiam até concluir que para se sentir livre, leve e solto e de bolsos recheados de verdes dólares a

única forma é empregar algum dos mais de uma dezenas de sistemas criados pelos "espertinhos" para assaltar os cofres públicos. Olha só a responsabilidade que hoje, mais do que sobre os parlamentares mergulhados nas investigações das mutretas dos colegas, recai sobre os volumes de provas coletadas na Polícia Federal e sobre os togados do Poder Judiciário.

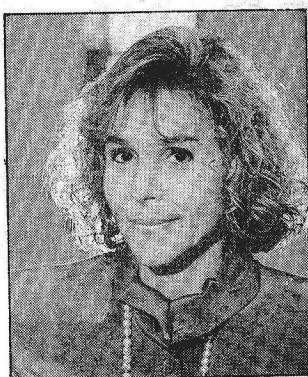
"Hoje, se alguém falar em fechar o Congresso, a população vai bater palma", exagera o governador Luiz Antonio Fleury Filho, preocupado com a tendência de se generalizar as falhas de caráter de alguns componentes da Câmara e do Senado para o todo das duas Casas e, de quebra, para os políticos de maneira geral. É justamente para que isso não aconteça que a CPI trabalha às claras, com alarde, apressada, correndo contra o tempo para separar o joio do trigo.

É difícil evitar as falhas, os excessos, os exageros, as demonstrações de estrelismo de quem depende em boa parte da encenação para sobreviver nas urnas, como se viu durante outra CPI, a do PC, que acabou provocando o impeachment de Fernando Collor. Mesmo assim e meio atabalhoada, a comissão já conseguiu reunir elementos para fazer a sua parte: encaminhar à Câmara e ao Senado provas de que alguns de seus integrantes merecem punição por falta de decoro parlamentar, ou seja, merecem ser cassados. É até bom que faça isso mesmo, para evitar

que, com a renúncia do mandato, os dito cujos possam concorrer à reeleição ano que vem, com a maior cara de pau.

Mesmo que assim faça, a CPI, o Congresso e o governo ainda têm muito trabalho pela frente. É preciso se evitar a repetição de tais práticas com mudanças profundas na legislação, no funcionamento dos poderes, na cultura do País. Um caminho a ser completado com a revisão constitucional, não depois da CPI, mas paralelo e concomitante. A reforma não tem como, nem porque ficar paralisada. Precisa caminhar, urgente.

As responsabilidades vão além. Não se prescinde, ao contrário, se exige o cumprimento da parte que caberá à Polícia e à Justiça. Os grandes e pequenos corruptos precisam ocupar seu lugar atrás das grades. Para que o povo possa, enfim, acreditar e ter alguma esperança no futuro.



■ Ana Maria Tahan é jornalista

Os grandes e pequenos corruptos precisam ocupar seu lugar atrás das grades

O ESTADO DE S. PAULO

Diretor Superintendente
Francisco Mesquita Neto

Diretor Financeiro
José Aparecido Lanzana

Diretor de RH/Rel. Institucionais
Paulo de Tarso Nogueira

Diretor Industrial
Jorge C. Lacreata



Diretor
Júlio César Mesquita

Diretor Comercial
Roberto C. Mesquita

VENDEDAS DE ASSINATURAS 858-9000
SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO ASSINANTE 858-0222 (ATENDESTADO)
ATENDIMENTO AO JORNALISTAS 857-0013/857-0481/857-2371/857-4170/857-7198
CLASSIFICADOS POR TELEFONE 856-9922

PUBLICIDADE CAPITAL

Consolação — Rua da Consolação, 247, lojas 4 e 5 (Praça Des. Mário Pires). Tel: 257-4022. **Limão** — Av. Eng. Caetano Alvares, 55. Tel: 857-4611.

INTERIOR

Campinas — Rua General Osório, 971 - 2º andar - sala 23 - CEP 13010-111. Tel: (0192) 32-0455. **Jundiaí** — Rua Coronel Boaventura Mendes Pereira, 245, loja 02 - CEP 13200-180. Tel: (011) 436-0781. **Ribeirão Preto** — Rua Garibaldi, 919 - CEP 14025-190. Tel: (016) 635-9630. **Santos** — Rua João Pessoa, 60 - 2º - cj. 27. - CEP 11013-904. Tel: (0132) 32-3520. **São José dos Campos** — Rua Francisco Berling, 143 - CEP 12245-670. Tel: (0123) 21-1126.

OUTROS ESTADOS

Brasília — SCS Ed. Baracat - Salas 1701/6 - CEP 70309-900. Tel: (061) 321-0305. **Belém** — Av. Generalíssimo Teodoro, 1.079 - CEP 66035. Tel: (091) 224-7262. **Boa Horizonte** — Rua Sergipe, 1.167 - Sala 701 - CEP 30130-170. Tel: (031) 225-6069/225-6727. **Assinatura/Distribuição**: Real Distribuidora - Rua Pigmália, 260 - Bairro D. Pedro II - CEP 30770-170 - Tel: (031) 411-2266. **Campo Grande** — R. Dr. Arthur Jorge, 1.393 - CEP 79010-210 - Tel: (067) 384-2610. **Curitiba** — Av. Cândido de Abreu, 526 - cj. 604B - CEP 80530-905. Tel: (041) 253-4048. **Florianópolis** — Rua Anita Garibaldi, 19 - 2º andar - sala 201 - CEP 88010-500. Tel: (0482) 24-2858. **Fortaleza** — Rua João Carvalho, 800 - cj. 308 - 3º andar - CEP 60140-140 - Tel: (085) 261-4306. **Porto Alegre** — Av. Getúlio Vargas, 5584-4º andar - sala 409 - CEP 90160-092. Tel: (051) 229-5259. **Recife** — Av. Cons. Aguiar, 4.880 - Loja 38 - CEP 51021-020. Tel: (081) 465-1851. **Rio de Janeiro** — Av. Almirante Barroso, 52 - Grupo 2802 - CEP 20031-000. Tel: (021) 292-6191. **Salvador** — Av. Antônio Carlos Magalhães, 2.501 - sala 721 - Ed. Profissional Center - CEP 40288-900. Tel: (071) 351-1784.

Agência Estado, Diretor: Rodrigo Mesquita

SUCURSAIS

ABC — Rua General Glicério, 717 - Centro - Santo André (SP) - CEP 09015-191. Telefone: (011) 440-9978/Telex: 11.4069.
BELO HORIZONTE — Rua Guajajaras, 870 - 4º andar - CEP 30.180-100. Tel: (031) 273-6999 - Fax: (031) 273-7072 - Telex: 33.1172.
BRASILIA — Setor Comercial Sul/SCS-Quadra 01-Bloco "D" - Edifício JK - 1º andar, salas 15/18 - CEP 70.300-500 - Telefone: (061) 321-0505 - Fax: (061) 321-1835 - Telex: 61.1004.
CAMPINAS — Rua Jorge Miranda, 155 - CEP 13.020-180 - Telex: 019.1015/Fax: (0192) 32-4915 - Telefone: (0192) 32-0266/(0192) 32-1000.
CURITIBA — Av. Silva Jardim, 1.139 - CEP 80.230-000 - Telefone: (041) 223-5844 - Telex: 41.5268.
PORTO ALEGRE — Rua General Andrade Neves, 100 - 12º andar - CEP 90.010-210 - Telefone: (0512) 26-0978/24-4213/24-7603. Telex: 51.1103.
RECIFE — Rua da Aurora, 295 - sala 316 - Boa Vista - CEP 50.050-000 - Telefone: (081) 222-0101/222-1492 - Fax: (081) 221-5024 - Telex: 81.1268.
RIO DE JANEIRO — Av. Almirante Barroso, 52 - 28º andar - sala 2802 - Centro - CEP 20.031-000 - Telefone: (021) 292-6191 - Telex: (21) 21.241 OESP - Fax (021) 220-9151/220-9126/240-9602.
SALVADOR — Avenida Antônio Carlos Magalhães, 846, salas 203 a 205 - Edifício Mac Center - Itaipara - CEP 41.850-000. Telefone: (071) 359-3530/359-3523/359-3513. Publicidade e Administração, Telefone: (071) - 359-5872.
SANTOS — Avenida Conselheiro Nébias, 607 - CEP 11.055-003 - Telefone: (0432) 34-4655/34-8141/35-5012 - Telex: 13.1143.

ASSINATURA SEMESTRAL CR\$ 17.160,00

PREÇOS OUTROS ESTADOS

ES — RS — GO — MS — DF — MT: CR\$ 130,00 (dias úteis) e CR\$ 200,00 (domingo). BA — SE — PE — AL: CR\$ 150,00 (dias úteis) e CR\$ 250,00 (domingo). AM — RR — CE — MA — PI — RN — PA — PB — AC — RO: CR\$ 170,00 (dias úteis) e CR\$ 300,00 (domingo)